



CASA MADALENA DE CANOSSA

CRECHE | PRÉ-ESCOLAR | CATL

Projeto Pedagógico Creche

Brinco...



Descubro...

Aprendo...

2021 – 2022

Índice

1. Introdução	3
2. Objetivos gerais	4
3. Fundamentação Teórica.....	4
4. Características gerais das crianças	6
5. Contexto educativo	10
5.1 A instituição/Meio envolvente.....	10
5.2 Caracterização do grupo	10
5.2.1 Número de Crianças	10
5.2.2 Recursos humanos	11
5.3 Rotinas.....	11
6. Plano de atividades	12
6.1 Atividades e estratégias	12
6.2 Plano anual de atividades 2021/22 (calendarização)	14
7. O Porquê.....	14
8. Princípios educativos.....	15
9. Avaliação do desenvolvimento da criança	16
10. Avaliação da prática	16
11. ARTICULAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA	16
12. Bibliografia	17

1. INTRODUÇÃO

“Na Creche não são as atividades planejadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes “escolarizados”, onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais” Gabriela Portugal.

“Apesar de a legislação do sistema educativo (Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar) incluir apenas a educação pré-escolar a partir dos 3 anos, não abrangendo a educação em creche, considera-se de acordo com a Recomendação do Conselho Nacional de Educação, que esta é um direito da criança. Assim, importa que haja uma unidade em toda a pedagogia para a infância e que o trabalho profissional com crianças antes da entrada na escolaridade obrigatória tenha fundamentos comuns e seja orientado pelos mesmos princípios.” - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016.

Entende-se a creche como um sistema de comunicação e de relações de socialização e individualização, capaz de oferecer à criança condições ótimas que propiciem o seu desenvolvimento. Um ambiente responsável pela proteção da saúde física e mental das crianças favorecendo entre outras, a satisfação das necessidades emocionais básicas de intimidade, de atenção, de aceitação, de descoberta, de formação do eu em relação ao outro e de desenvolvimento da autoestima.

A descoberta das emoções, dos sentidos, do corpo, etc., são alguns dos temas a tratar neste projeto. Um projeto pedagógico de sala é fundamental para o desenvolvimento equilibrado e harmonioso das crianças assim, é de extrema importância que o profissional que se encontra na sala de creche esteja atento às necessidades e interesses das crianças, quer a nível coletivo, quer a nível individual.

A primeira infância é a fase da vida de um bebé, muito importante, pois envolve muitas mudanças, quer a nível físico, cognitivo e social. Não podendo esquecer de forma alguma a inclusão da família, primeiro interveniente da criança e desta forma haver uma interligação e interação entre escola-família.

2. OBJETIVOS GERAIS

Tendo em conta que cada criança é um ser único, e tendo como finalidade proporcionar um desenvolvimento integral com base numa certa pedagogia tanto a nível dos equipamentos e materiais pedagógicos como os funcionários, a creche tem como objetivos:

- Proporcionar um desenvolvimento da autonomia da autoestima e da confiança,
- Despertar a criança para o mundo que a rodeia;
- Proporcionar vivências pedagógicas que estimulem o mais intensa e precocemente possível as áreas: cognitiva, psicomotora, afetiva e social;
- Desenvolver a reflexão e o espírito crítico, despertando a curiosidade pelos outros e pelo seu meio;
- Despertar a criatividade e a iniciativa;
- Favorecer, individual e coletivamente, as capacidades de expressão, de comunicação e de criação;
- Estabelecer rotinas diárias para fomentar segurança e estabilidade emocional;
- Despertar a criança para o seu bem-estar físico, dando a devida atenção a fatores como a higiene, a alimentação, o repouso e a postura
- Despertar e estimular para a relação família/instituição, colaborando em pleno para o bom desenvolvimento da criança;
- Colaborar de forma eficaz no despiste de qualquer inadaptação ou deficiência, assegurando o seu encaminhamento necessário.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, na qual irá ser integrada e se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

Por diferentes motivos inerentes à sociedade atual, a família já não consegue realizar sozinha a tarefa de educar uma criança, como tradicionalmente acontecia. Numa sociedade onde cada vez é maior o número de mulheres que trabalham a tempo inteiro, a efetiva partilha das tarefas do universo público e privado convida a que as mulheres e os homens dividam responsabilidades em matéria da educação dos filhos, competindo ainda ao estado e à sociedade civil proporcionar apoio e suporte às famílias.

A criança é um ser que cresce e se desenvolve num ambiente social. Assim, é importante que esta se consiga adaptar aos vários contextos com os quais se irá relacionar ao longo da vida.

A partilha e o respeito pelas ideias e opiniões diferentes das suas, a sensibilização para questões de âmbito moral e ambiental e as vivências de novas experiências fazem parte de um processo de descoberta e do conhecimento de um mundo que gira à sua volta.

Os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação com o mundo que os rodeia.

Isabel Lopes da Silva

Quando a criança inicia a marcha, procura descobrir e explorar o “mundo”, começando a construir algumas ideias sobre as relações com os outros, o mundo natural e construído pelo Homem, como se usam e manipulam os objetos. (...) *Enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê.* Curiosidade que é formada e alargada na creche, através de oportunidades de contactar com novas situações, simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo (Orientações Curriculares, 1997, pág.19).

O estudo do meio envolvente possui, assim, uma certa facilidade em ser abordado, na medida em que as crianças enfrentam uma fase dos porquês: um desejo natural de saber a razão de tudo à sua volta, na qual a resposta surge através de oportunidades de contactar com novas situações.

A fantasia das crianças permite o acesso a “realidades” que não se limitam ao mundo próximo. Um dos objetivos principais é, necessariamente, a tentativa de compreender e dar sentido ao mundo, partindo da curiosidade e do desejo de saber das crianças, com a finalidade de desenvolvimento das ciências, técnicas, artes, desenvolver formas elaboradas do pensamento e, até mesmo, a abertura de novos horizontes.

O educador tem um papel importante na seleção dos assuntos a abordar, bem como na forma como estes se devem desenvolver, sistematizar, registar e avaliar. Essa seleção deve funcionar, também, de acordo com a decisão da criança. Estas medidas devem ser negociadas pretendendo que as crianças absorvam nesta fase capacidade de observar, o desejo de experimentar, a curiosidade de saber e a atitude crítica.

4. CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS CRIANÇAS

Desenvolvimento da criança entre os 3 e os 4 meses

- Reconhece lugares e rostos familiares;
- Ri por volta dos 4 meses;
- Mexe as mãos e os pés ao mesmo tempo;
- Adora companhia e chora quando a deixam sozinha durante algum tempo;
- Diz sons como “m”, “pi”, “bi” ou “ah” e “cá”.

Desenvolvimento da criança entre os 4 e os 5 meses

- A concentração está a expandir-se. A criança passa muito tempo a observar as coisas;
- Sorri para si mesma ao espelho;
- Já possui domínio completo da cabeça;
- Coloca objetos na boca, tais como brinquedos, o punho e os pés;
- Começa a ficar tímida na presença de estranhos, mas continua a sorrir para as pessoas que conhece,
- Utiliza expressões faciais para comunicar.

Desenvolvimento da criança entre os 5 e os 6 meses

- Mostra-se possessiva em relação à mãe e pode ser muito cautelosa com pessoas que não conhece;
- Levanta a cabeça quando está deitada de costas;
- Pega em objetos usando agora apenas os dedos;
- Emite muitos sons para chamar a atenção e levanta os braços para que a peguem ao colo;
- Consegue sentar-se no chão durante alguns minutos, apoiada por almofadas;
- Tem a capacidade de transferir objetos de uma mão para a outra.

Desenvolvimento da criança entre os 6 e os 9 meses

- Rasteja/gatinha ou desloca-se sentada arrastando os pés;
- Passa da posição sentada para deitada ou consegue manter-se em pé agarrada à mobília;
- Observa atentamente a atividade das pessoas e animais;
- Segue um objeto que cai e atira deliberadamente objetos para o chão;
- Utiliza monossílabas ou sons para e exprimir;

- Diz “não” com o movimento da cabeça;
- Reconhece o próprio nome;
- Diverte-se com jogos musicais;
- Bate palmas, acena.

Desenvolvimento da criança entre os 9 e os 12 meses

- Senta-se e equilibra-se por tempo indefinido;
- Gatinha e consegue pôr-se de pé;
- Anda agarrada à mobília e pode começar a andar sozinha;
- Tenta alimentar-se sozinha com as mãos ou a colher.
- Bebe sozinha pelo copo;
- Aponta com o dedo para objetos distantes e revela interesse através do movimento;
- Faz rabiscos leves e utiliza a preensão palmar para segurar o topo do lápis;
- Vocabulário de 3 a 5 palavras;
- Localiza duas partes do corpo que lhe são indicadas;
- Compreende nomes de objetos ou de pessoas que lhe são familiares;
- Entende ordens simples (geralmente associadas ao gesto “dá” ou “adeus”);
- Compreende jogos de causa-efeito;
- Bate palmas com ritmo e gosta de brinquedos com som;
- Inicia o negativismo e as “birras”.

Desenvolvimento da criança entre os 12 e os 15 meses

- Gatinha com habilidade apoiando-se nas mãos e nos pés;
- Caminha com certa firmeza sem necessidade de ajuda;
- Consegue colocar objetos dentro de caixas;
- Diverte-se atirando objetos ao chão para ouvir o ruído provocado por estes;
- Com um lápis nas mãos faz riscos sobre um papel;
- Mediante gestos, sons e atitudes é capaz de expressar as suas emoções;
- Reconhece e pronuncia algumas palavras simples como “mamã” e “papá”;
- Compreende perguntas simples que lhe são dirigidas;
- Identifica imagens;
- Quando consegue provocar riso nas pessoas que a rodeiam, repete-se constantemente;
- Sente-se muito feliz na presença de pessoas;

- Entende quase tudo o que lhe dizem, mas por vezes, não quer obedecer às ordens dadas.

Desenvolvimento da criança entre os 15 e os 20 meses

- Caminha com passos ainda não muito firmes e com muita precaução;
- Baixa-se e levanta-se sozinha;
- Para subir escadas, inicialmente fá-lo de gatas e depois trepa;
- É capaz de voltar as páginas de um livro, se bem que ainda as queira rasgar;
- Imita ações, gestos e sons, sobretudo dos animais;
- A sua memória já lhe permite recordar onde está algo que a mandem buscar;
- Quando pinta, substitui os riscos por manchas;
- Conhece pelo menos 10 palavras e entende significados opostos, como dentro e fora, bom e mau, aqui e ali;
- Quer sempre os brinquedos das outras crianças;
- Gosta de brincar perto de outras crianças, mas não com elas;
- Prefere a companhia de adultos;
- Expressa o seu amor pelos membros da família, pelos seus brinquedos e pelos animais de estimação, caso existam.

Desenvolvimento da criança entre os 21 e os 24 meses

- Sobe e desce escadas sem se apoiar com as mãos, mas ainda coloca os dois pés em cada degrau;
- Já consegue comer e beber sozinho sem entornar demasiadas coisas na mesa;
- Já consegue calçar e descalçar as meias e os sapatos sem ajuda;
- O seu vocabulário é enriquecido com várias dezenas de palavras, mas muitas delas querem dizer coisas diferentes;
- Já é capaz de se reconhecer ao espelho,
- Pede tudo o que quer: comida, água, um brinquedo e até para ir ao pote;
- Entende o significado do não e do sim;
- Desenha gatafunhos,
- Imita os pais em tudo o que eles fazem;
- Começa a zangar-se menos com as outras crianças e já brinca com elas, se bem que por pouco tempo;

- Gosta de chamar a atenção dos adultos realizando ações do género de os agarrar, zangar-se com eles, inclusivamente bater-lhes.

Desenvolvimento da criança entre os 24 e os 30 meses:

- Corre e dá pontapés numa bola quase sem cair;
- Ainda não sabe travar uma corrida e é difícil dobrar uma esquina;
- Dança acompanhada ao ritmo de uma música que seja do seu agrado;
- Consegue amontoar vários objetos em equilíbrio;
- As suas mãos já têm agilidade necessária para desenroscar uma tampa, abotoar um botão e subir e descer um fecho éclair;
- O seu vocabulário já é de cerca de 300 palavras e consegue construir frases empregando verbos;
- A sua capacidade de atenção aumenta imenso;
- As cores interessam-lhe e já as consegue distinguir, se bem que ainda não as consiga nomear;
- Pronuncia o seu próprio nome para falar de si mesmo;
- Explode em birras com bastante frequência;
- Tenta sempre impor a sua vontade;
- Procura a sua independência, mas com a autorização dos pais.

Desenvolvimento da criança entre os 30 e os 36 meses:

- Salta, mantendo os dois pés no ar;
- O seu equilíbrio já lhe permite saltar de costas e saltar ao pé-coxinho;
- Despe-se sozinho;
- Quando vê o seu nome escrito em letras maiúsculas, reconhece-o;
- O seu vocabulário já tem aproximadamente mil palavras e usa-as com desenvoltura e fluidez;
- Já sabe o nome das cores;
- Sabe que há meninos e meninas e está consciente do grupo a que pertence;
- Entende o sentido do conceito “amanhã”;
- Continua a ser egoísta e não entende que todos não aproveem o que faz;
- Começa a ser social com outras crianças;
- Pode sentir diversos medos: da escuridão, dos animais, das pessoas diferentes, etc.

5. CONTEXTO EDUCATIVO

A organização do ambiente educativo constitui o suporte do trabalho curricular do educador (op cit)

5.1 A instituição/Meio envolvente

A Casa Madalena de Canossa ocupa o Palácio das Sereias que se situa na Rua da Bandeirinha, nº 27, na parte superior de Miragaia, ligando-a à Rua da Restauração e ao Hospital de Sto. António, perto do Largo do Viriato. Este local era anteriormente conhecido como *Monte dos Judeus*, em virtude de ter existido uma antiga judiaria.

Hoje, na Casa das Sereias, está instalado o CATL, com várias salas, a capela, um pequeno escritório com receção e algumas salas com outras funções. No exterior do palácio encontra-se um frondoso jardim, horta e um pavilhão de construção mais recente, onde funciona a creche, o jardim de infância e as infraestruturas de apoio à instituição.

O espaço exterior tem 4 pisos. O piso superior tem uma zona de cultivos (horta com legumes, a estufa, animais (coelhos e galinhas) e árvores de fruto (kiwi, pera abacate, tangerinas, laranjas e um tanque de água em pedra). O terceiro piso tem floreiras e japoneiras, limoeiros e um tanque de água em pedra. No segundo piso estão as ameixieiras, laranjeiras, flores, ervas aromáticas, morangueiros, jardim de lazer e lavandaria. O primeiro piso é constituído por japoneiras, flores, jardim com relva, um recanto com varanda e bancos em pedra, e escadas que dão para um tanque de água em pedra. O jardim privilegia de uma vista sobre o rio Douro. Este exterior contrasta com a cidade envolvente, Porto.

5.2 Caracterização do grupo

A creche da Casa Madalena de Canossa é frequentada por crianças dos 4 aos 36 meses, cuja área de residência é maioritariamente citadina (centro do Porto, zona histórica do Porto, V. N. de Gaia, Gondomar e Rio Tinto).

5.2.1 Número de Crianças

- Até à aquisição da marcha: 8 crianças;
- Da aquisição da marcha aos 24 meses: 12 crianças;
- Dos 24 aos 36 meses: 15 crianças.

Capacidade: 35 crianças

A creche é constituída por:

- Sala de berçário que se destina à permanência entre os 4 e os 12 meses. O berçário é constituído por uma sala de berços e uma sala parque, com comunicação entre si por meio de uma porta de vidro, de forma a permitir observação permanente.
- Copa onde se realiza a preparação de papas e distribuição de alimentos;
- Casa de banho com banheira, mudador, lavatório e sanita;
- Sala de atividades para as crianças de 1 ano
- Dormitório para as crianças de 1 ano
- Sala de atividades para as crianças de 2 anos com casa de banho própria e mudador. Depois do almoço, a sala transforma-se em zona de descanso.
- Um espaço exterior destinado a brincadeiras livres, ou atividades orientadas com materiais adequados.

O período de funcionamento decorre de segunda a sexta, das 7h30 às 19h30 entre a primeira semana de setembro e a última de agosto. Encerra nos feriados e datas festivas, e em determinados dias que são divulgados aos pais e encarregados de educação com a devida antecedência.

5.2.2 Recursos humanos

A equipa educativa da creche é composta por duas educadoras de infância, das quais uma é a diretora técnica, quatro ajudantes de ação educativa e uma funcionária de serviços gerais.

Não obstante as suas funções específicas, todas as profissionais trabalham em estreita colaboração e parceria.

5.3 Rotinas

7h30 - 9h30 – Acolhimento;

9h30 – 11h – Atividades orientadas e livres na sala (ou no exterior, sempre que possível);

11h – Preparação para o almoço (lavar mãos, colocar babetes);

11h15 – Almoço;

12h – Preparação para a sesta: higiene);

12h30 – Sesta;

15h30 – Preparação para o lanche;

16h – Higiene,

16h30 – Atividades na sala, brincadeiras livres;

19h30 – Encerramento da instituição.

(Nota: o horário é variável consoante as atividades e as necessidades das crianças)

6. PLANO DE ATIVIDADES

O plano de atividades é elaborado tendo em conta os objetivos gerais da creche e dos respetivos projetos pedagógicos de cada sala. Estes serão trabalhados de acordo com as áreas de conteúdo. As áreas baseiam-se no nível de desenvolvimento da criança e na sua atividade espontânea e lúdica, assim, através deste processo educativo, a criança é encarada como sujeito de aprendizagem. As áreas a trabalhar são as seguintes:

- Área de formação pessoal e social;
- Área do conhecimento do mundo;
- Área de expressão de comunicação;
- Domínio da expressão dramática, motora, plástica e musical, domínio da linguagem e matemática.

6.1 Atividades e estratégias

A fim de promover nas crianças um desenvolvimento que lhes permita atingir os objetivos definidos anteriormente, serão utilizadas várias estratégias:

- Promover um ambiente calmo antes de qualquer atividade;
- Sentar as crianças na manta e cantar canções para acalmar;
- Conversar sempre com as crianças sobre a atividade a ser realizada;
- Deixar as crianças explorarem o espaço de forma livre;
- Motivar sempre as crianças para a atividade a ser realizada;
- Valorizar as crianças pelas suas vitórias;
- Apresentar atividades diversificadas e desafiadoras;
- Contar histórias;
- Observar e explorar materiais e o ambiente que as rodeia;

- Aplicar diversas técnicas de expressão plástica;
- Mostrar cartões de imagens;
- Exemplificar e repetir com as crianças as atitudes e comportamentos a desenvolver;
- Repetição diária/semanal de novos conceitos ou assuntos;
- Atribuir pequenas tarefas às crianças;
- Transmitir carinho, afeto e segurança;
- Criar momentos de convívio com as crianças de outras salas e valências.

Temas a desenvolver

Épocas festivas

Reconhecer e identificar imagens relacionadas com a temática de trabalho: natal, páscoa, carnaval, dia do pai, dia da mãe, dia da família, etc.

Animais

Identificar alguns animais domésticos, da quinta, do mar e da selva, reconhecendo e imitando os seus sons.

Corpo humano

Descoberta do “eu” – desenvolver uma imagem correta do seu próprio corpo - e identificar partes do corpo – cabeça, tronco, membros.

Sentidos

Explorar os diferentes sentidos.

Alimentação

Identificar alguns dos alimentos que constituem a nossa alimentação; progredir na aquisição de hábitos relacionados com a alimentação; o comportamento à mesa.

Estações do ano

Elementos de cada estação; o tempo que faz; a roupa que usamos.

Transportes

Reconhecer alguns transportes básicos; identificar e reproduzir os sons dos transportes.

6.2 Plano anual de atividades 2020/21 (calendarização)

SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
<p>1- RECEÇÃO AOS ALUNOS</p> <p>14- INICIO DAS ATIVIDADES LETIVAS (PRÉ-ESCOLAR)</p> <p>30- REUNIÃO DE PAIS-CRECHE/CATL</p>	<p>1-REUNIÃO DE PAIS – PRÉ-ESCOLAR</p> <p>INICIO DAS VIVÊNCIAS DE OUTONO</p>	<p>11- MAGUSTO</p> <p>22- COMEMORAÇÃO DO DIA NACIONAL DO PIJAMA</p> <p>ENCONTRO PARA PAIS</p>	<p>2- INICIO DO ADVENTO</p> <p>17- TÉRMINO DAS ATIVIDADES LETIVAS (PRÉ-ESCOLAR)</p> <p>20- FESTA DE NATAL</p>
JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
<p>3- INICIO DAS ATIVIDADES LETIVAS (PRÉ-ESCOLAR)</p> <p>INICIO DAS VIVÊNCIAS DE INVERNO</p> <p>6- COMEMORAÇÃO DO DIA DE REIS</p> <p>ENTREGA DAS AVALIAÇÕES TRIMESTRAIS (PRÉ-ESCOLAR)</p>	<p>8- CELEBRAÇÃO DO DIA DE SANTA JOSEFINA BAKHITA</p> <p>ENTREGA DAS AVALIAÇÕES SEMESTRAIS (CRECHE)</p> <p>25- FESTA DE CARNAVAL</p> <p>ENCONTRO PARA PAIS</p>	<p>21- COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA ÁRVORE E DA FLORESTA</p> <p>INICIO DAS VIVÊNCIAS DE PRIMAVERA</p>	<p>5- TÉRMINO DAS ATIVIDADES LETIVAS (PRÉ-ESCOLAR)</p> <p>14- FESTA DA PÁSCOA</p> <p>19- INICIO DAS ATIVIDADES LETIVAS (PRÉ-ESCOLAR)</p> <p>ENTREGA DAS AVALIAÇÕES TRIMESTRAIS (PRÉ-ESCOLAR)</p>
MAIO	JUNHO	JULHO	
<p>8- DIA DE SANTA MADALENA DE CANOSSA- FESTA DA ESCOLA</p> <p>16- COMEMORAÇÃO DO DIA DA FAMILIA</p>	<p>1-COMEMORAÇÃO DO DIA DA CRIANÇA</p> <p>ENCONTRO PARA PAIS</p> <p>30- TÉRMINO DAS ATIVIDADES LETIVAS (PRÉ-ESCOLAR)</p> <p>INICIO DAS VIVÊNCIAS DE VERÃO</p>	<p>3- FESTA DE FINAL DE ANO</p> <p>6- CERIMÔNIA DOS FINALISTAS</p> <p>ENTREGA DAS AVALIAÇÕES SEMESTRAIS (CRECHE)</p> <p>ENTREGA DAS AVALIAÇÕES TRIMESTRAIS (PRÉ-ESCOLAR)</p> <p>ENTREGA DAS AVALIAÇÕES ANUAIS (CATL)</p>	

O Porquê...

A importância do meio envolvente na educação na primeira infância.

O meio envolvente nos primeiros anos de vida pode ser definido como o estudo, a interpretação e a aprendizagem sobre nós mesmos e o ambiente que nos rodeia.

É através dos sentidos e da exploração pessoal que a criança começa a descobrir o mundo, promovendo o desenvolvimento da vontade e da capacidade de procurar e usar evidências, construindo assim uma estrutura de conceitos que a ajudará a entender as vivências do dia-a-dia e a promover capacidades e atitudes necessárias à investigação, à resolução de problemas, à colaboração e à apreensão da realidade envolvente.

As crianças são seres ativos que procuram regularmente satisfazer a sua insaciável curiosidade sobre o mundo que as rodeia. Muitas atividades básicas são constantemente utilizadas sempre que a criança manipula e interage com o seu ambiente.

A creche, através deste projeto, “Brinco, Descubro, Aprendo”, pretende conscientizar as crianças de hoje para que sejam, no futuro, adultos proativos do seu desenvolvimento, despertos para o mundo que os rodeia

O que se faz agora com as crianças, é o que elas farão depois com a sociedade

Karl Mannheim

7. PRINCÍPIOS EDUCATIVOS

Praticamos uma pedagogia que assenta na interação dos aspetos mais importantes dos diferentes métodos e modelos que privilegiam a aprendizagem ativa, ou seja, aprendizagem pela ação. Baseia-se na construção ativa da realidade através de uma metodologia de aprendizagem pela descoberta, de resolução de problemas e de investigação, permitindo que a criança, mesmo de tenra idade, construa as suas aprendizagens, estruture e dê significado às suas experiências, promovendo desta forma a sua confiança e o seu desenvolvimento. *À medida que os bebés e crianças mais jovens interagem com as pessoas e agem sobre materiais, constroem uma bagagem de conhecimentos básicos sobre o modo como as pessoas e as coisas são, o que fazem e como respondem a determinadas ações (...) aprender através da ação envolve encontrar e resolver problemas (...)* (Post & Hohmann, 2011, p.26).

A nossa pedagogia é maioritariamente baseada no modelo curricular HighScope (Oliveira Formosinho, 2007), na qual temos em conta o desenvolvimento da criança, valorizando as relações entre adulto-criança. Este modelo também defende que o ambiente e as rotinas devem ser centrados na criança e no seu desenvolvimento. A relação entre creche – família – criança é valorizada.

8. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A avaliação representa um importante instrumento de ponderação qualitativa e quantitativa, realizada através das observações e de todo o trabalho que é desenvolvido pela educadora em contexto de sala. A avaliação diária da criança é registada e comunicada oportunamente aos pais.

Como forma de avaliação na creche são utilizados os seguintes instrumentos:

- Observação diária dos comportamentos e aprendizagens das crianças;
- Registos do desenvolvimento da criança,
- Reuniões com pais/encarregado de educação;
- Reuniões mensais com os educadores e ajudantes de ação educativa;
- Avaliação anual do projeto educativo e projetos curriculares de sala no termo do ano letivo.

Todos os aspetos considerados importantes sobre o processo de desenvolvimento da criança deverão ser comunicados pela educadora aos pais, sempre que ambos considerem pertinente.

9. AVALIAÇÃO DA PRÁTICA

A resposta social será alvo de avaliação contínua; contudo, no final de cada ano letivo, com vista a aperfeiçoar as práticas educativas, e, sobretudo, a reajustar estratégias, será realizada uma avaliação mais profunda. Assim, ao avaliar, estaremos a perspetivar um aperfeiçoamento e melhoria da creche.

10. ARTICULAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

Os Pais/Família são dois dos principais agentes educativos, assumindo um papel fundamental na vida da criança e no seu desenvolvimento.

Visto que a escola assume um papel de continuidade pedagógica e educativa dos cuidados prestados pelos pais/família, é fundamental a existência de uma

articulação entre aquilo que é relativo ao contexto familiar e aquilo que é relativo ao seu contexto educativo.

Como forma de fomentar esta relação, o educador recorre a um conjunto de estratégias e procedimentos que lhe permitem reforçar uma atitude disponível para com os Pais/Família:

- ✓ Comunicações informais (orais ou escritas)
- ✓ Momentos formais (Reuniões de Pais)
- ✓ Atendimentos individualizados
- ✓ Encontros Formação

Devem ser envolvidos de forma ativa sendo convidados de forma recorrente a participarem nas mais diversas iniciativas, celebrações, Formações etc.

11. BIBLIOGRAFIA

Karl Mannheim in Conrado, R. (2014) Preservando a infância para um mundo melhor: a arte de educar e a importância dos cuidados necessários na vida infantil.

Manual de Processos – chave, CRECHE 2ª edição revista;

Silva, I., Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016) Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação.

Post, J., & Hohmann, M. (2011). Educação de Bebés em Infantários. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica Núcleo de Educação Pré-Escolar, 1997.

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Pré-Escolar, 2016.

Manual da Qualidade em creche. Segurança Social.